Anno de 1846. Terça feira 20 de Janeiro. Anno XXII N. 15.

O DIARIO publica-se todos os dias que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos a razão de 20 réis por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente.

PHASES DA LUA NO MEZ DE JANEIRO

Crescente a 4 as 5 minutos da tard.
Lua cheia a 12 as 11 hor. e 41 min. da man.
Minguante a 20 a 1 hor. e 31 min. da tard.
Lua nova a 27 as 7 hor. e 2 min. da man.

PARTIDAS DOS CORREIOS.

Goianna, e Parahyba, Segd.as e Sextas feiras.
Rio Grande do Norte, chega nas quartas feiras ao meio dia, e parte nas mesmas horas nas quintas feiras.
Cabo, Serinhaem, Rio Formoso, Porto Calvo, e Maceyó, no 1.º, 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito a 10 e 24.
Boa-Vista e Flores a 13 e 28.
Victoria nas quintas feiras.
Olinda todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 10 h. e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 11 h. e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

19 Segunda S. Canuto, aud. do J. dos orf. e do J. do C. da 2. v., do J. M. da 2. v.
20 Terça S. Fabião, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
21 Quarta S. Epifanio, aud. do J. do civ. da 2. v., e do J. de paz do 2. dist. de t.
22 S. Vicente, aud. do J. de orf., e do J. M. da 1. v.
23 Sexta S. Martyrio, aud. do J. do civ. da 1. v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
24 Sabbado S. Metello, aud. do J. do civ. da 1 v., e do J. de paz do 1. dist. de t.
25 Domingo S. Ananias.

CAMBIOS NO DIA 19 DE JANEIRO.

Camb. sobre Londres, 27 d. p. 1$ a 60 d.
» » Paris 350 réis por franco.
» » Lisboa 112 p. c. pr. p. m.
Desc. de let. de boas firmas 1 1/2 p. % mez
Ouro-Onças hespanholas 30$000 a 31$000
» Moeda de 6$400 vel. 16$400 a 16$600
» » de 6$400 nov. 15$800 a 16$000
» » de 4$000 . . 8$500 a 8$800
Prata-Patacões . . . . 1$900 a 1$920
» Pesos Columnares . 1$900 a 1$920
» Ditos Mexicanos . . 1$820 a 1$880
» Prata Miuda . . . 1$560 a 1$700
Acções da C.ª do Beberibe de 50$000 ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 14 DO CORRENTE.

Officio—Ao consul inglez, declarando, que da assembléa legislativa provincial he, que deve solicitar isenção do imposto da decima para a casa, onde os subditos de sua nação se reunem para a pratica dos actos religiosos.

Dito—Ao inspector da thesouraria da fazenda, scientificando-o de achar-se reunida sob o commando superior interino de Francisco Honorio Bezerra de Menezes a guarda nacional dos municipios de Olinda e Iguarassú; e intelligenciando-o de ter sido tambem incumbido da instrucção geral da do segundo dos referidos municipios o capitão João Baptista do Amaral e Mello.

Dito—Ao commissario pagador, communicando a approvação provisoria da tabella, que organisou, para as etapes e forragens no semestre corrente; e remettendo uma copia da *mesma tabella*.—Igual remessa se fez ao commandante das armas e ao inspector da thesouraria das rendas provinciaes.

Dito—A' camara municipal de Nazareth, significando, que fará presentes á assembléa legislativa provincial o balanco da respectiva receita e despeza no anno findo, e do orçamento para o anno futuro; que vierão com o seu officio de 10 deste mez.

Dito—Ao chefe de policia, accusando recebidos dous recrutas e um voluntario para a marinha.

Dito—Ao inspector interino do arsenal de marinha, scientificando-o de haver mandado indemnisar aquella repartição do que despendeo com a descarga da polvora da fabrica nacional, vinda da côrte na barca *Firmeza*.

Dito—Ao mesmo, autorisando-o a mandar fazer na barca de escavação, os reparos declarados em seu officio de 7 deste mez.—Participou-se ao inspector da thesouraria da fazenda.

Portaria—Ordenando, que á Antonio Gonçalves Ferreira, capitão do segundo batalhão da guarda nacional de Olinda e Iguarassú, se passe patente de major do mesmo batalhão.—Communicou-se ao commandante superior interino da mencionada guarda nacional.

Dita—Determinando, que ao doutor Vicente Jeronymo Wanderley se expeça titulo de membro adjunto do concelho geral de salubridade.—Communicou-se ao presidente do mencionado concelho.

Dita—Nomeando Manoel Bezerra Cavalcanti subdelegado da freguezia do Rio-Formoso.—Participou-se ao chefe de policia, sobre cuja proposta se fez esta nomeação.

EXTERIOR.

INGLATERRA.

TRAFICO DE ESCRAVOS.

Declaração commum feita em nome da Grão-Bretanha e da França, em conformidade do artigo 7.º da convenção de 29 de maio de 1845, para abolição do trafico de escravos.

« Tendo S. M. o rei dos Francezes mandado communicar a S. M. a rainha do reino unido da Grão Bretanha e Irlanda, que a esquadra franceza destinada a ser enviada á costa d'Africa, em virtude da convenção estipulada entre ellas, e assignada em Londres a 29 de maio de 1845 estará prompta para começar as suas operações naquella costa a 15 do corrente mez de dezembro.

« Os abaixo assignados, o principal secretario de estado de S. M. B. na repartição dos negocios estrangeiros, e o encarregado de negocios de S. M. o rei dos Francezes na côrte de Londres, estando munidos dos necessarios poderes, fazem saber por esta commum declaracão, segundo as disposições do artigo 7.º da dita convenção, que as medidas por ella determinadas vão ser postas em execução na época mencionada na sobre dita communicação; e que em consequencia della, no dia 6 de marco de 1846, em que se completarão tres mezes da data desta commum declaração, os mandados, que teem sido expedidos em observencia das convenções de 1831 e de 1833 aos cruzeiros das duas nações para o mutuo exercicio do direito de visita, devem ser reciprocamente restituidos.

« Em testemunho do que assignarão a presente declaração commum, e lhe mandarão imprimir o sello de suas armas.

« Passada em duplicata em Londres aos 6 de dezembro do anno do Senhor, 1845.

« (Assignados) *Aberdeen.—Jarnac.* »

(*Da Gazeta de Londres* de 9 de dezembro.)

NOTICIAS DIVERSAS.

NAVEGAÇAÕ DO RIO AMAZONAS.

— Dissemos, ha algum tempo atrez, que os Americanos fazião tentativas para remontar o rio Amazonas por meio de vapores. Segundo mais amplos pormenores, que recebemos a respeito, parece que se construirão nos Estados-Unidos 4 barcos de vapor para esse fim. Quando chegarão a Nuestra-Senora de-Loretto, porto limitrophe entre o Brasil e o Perú, alli acharão o capitão americano Clause, que tinha vindo de Lima para tomar o commando da expedição. O capitão Clause, a bordo do vapor *Peruviano* de força de 140 cavallos, subio pelo rio á cima até a foz do Guallaga, e depois seguio o seu curso n'um pequeno barco, acompanhado por 350 Indios, cujo numero elevou progressivamente a 700. Depois remontou o Guallaga até a aldeia de Tingo, situada no Perú, a sete dias de viagem distante de Lima; e então pôde desembaraçar a corrente de todos os obstaculos, que empecerião a marcha do vapor. Feito isto, voltou a Loretto, e levou o vapor pelo Guallaga acima até a dita aldeia de Tingo, donde enviou um expresso a Lima. A casa commercial, que tem a direcção da empreza, deo ordem ao capitão Clause para explorar o rio Gastoza, outro braço do Amazonas, até onde fosse navegavel a vapor. Elle achou este rio perfeitamente navegavel até a aldeia de Andoca, situada nos limites das republicas do Perú e do Equador. Dahi foi por terra para Quito; e no decurso desta exploração descobrio muitas minas de sal-gemma, e outras mui extensas de prata e de platina. Elle ficou inteiramente sorpreso do montão de riquezas, que conteem os paizes, por onde passou, as quaes constatão principalmente de preciosos mineraes de varias especies, de madeiras de construcção e de tinturaria, café, cacáo, algodão, especiarias, balsamos, resinas, cera, e de uma grande quantidade de outras producções de summa importancia.—(*Mining-Journal.*)

A MINA DE DIAMANTES.

O jornal de Frankfort publicou um extracto de uma carta do Rio-de-Janeiro, dando alguns pormenores curiosos á cerca da mina de diamantes recentemente descoberta no Brasil: — Teem-se apanhado e extrahido chapéos cheios de pedras; das quaes 2 terços são de uma tintura amarellada, e não possuem a ordinaria rigidez do diamante; porém muitas dellas são mui finas. A casa de Bomfim e Resheler, os maiores mercadores de diamantes do Rio-de-Janeiro, pôz a principio sua duvida sobre a realidade desta descoberta da mina; mas, não obstante isto, todo aquelle, a quem vem diamantes á mão, procura vendê-los pelo maior preço que póde obter, temendo uma grande baixa no valor delles. O paiz, onde se acha situada a nova mina, está espressamente povoado, mas o povo he pela mór parte mui pobre. »

GAZETAS ALLEMÃES.

O *Journal des Debats* publicou a seguinte carta de Leipsic do 1.º de dezembro: — « Appareceo, ha pouco, nesta cidade um catalogo da imprensa periodica allemãa, do qual consta, que o numero total de jornaes publicados nos 39 estados, que compõem a confederação germanica, he de 1.836, do qual numero 1 017 são politicos e de avisos, e 8 9 scientificos e litterarios. Este numero dá um jornal para cada 18.000 habitantes. Destes 1,836 jornaes publica-se alli 1; na Prussia 405, ou 1 para 34 500 habitantes; em Baviera 96, ou 1 para 37 000 habitantes; na Saxonia 94, ou 1 para 13.300 habitantes; em Wurtemberg 48, ou 1 para 33.000 habitantes; na parte allemãa dos estados austriacos 26, ou 1 para 77.000 habitantes; em Hanover 24, ou 1 para 54.550 habitantes; nos outros 33 estados allemães 1,144, ou 1 para 8.650 habitantes. Na Russia publicão-se 12 jornaes na lingoa allemãa, e nos Estados-Unidos da America do Norte outros 12 na mesma lingoa. »

(*Times*)

INTERIOR.

BAHIA — 13 DE JANEIRO DE 1846.

Correspondencia do Diario de Pernambuco.

Algumas occurrencias extraordinarias, que aqui tiverão lugar em meiados do passado, por occasião do destacamento de uma força da guarda nacional, e que forão largamente exploradas pelos inimigos da ordem publica me induzem a enviar-lhe esta correspondencia, porque de ambos os lados, a imprensa foi parcial: a governista, encubrindo, e até louvando a parte fraca da autoridade e os seus erros, que derão causa a aquelle desaguizado; a oppsicionista, exagerando o caso, adulterando as circumstancias, que o produzirão, e por fim descrevendo esta capital em estado tão assombroso, que, não me admirarei, se por ahi, e pelas demais provincias se julgar, que houve por cá seria commoção politica, e que ainda luctamos com a anarchia. Felizmente o máo tempo durou pouco, e hoje nem vestigios existem desse pequeno abalo, que soffremos. Narrar-lhes-hei, pois, fiel e minuciosamente o occorrido, e suas causas, avaliem os seus leitores a quem se deve imputar o successo.

Ha mais de oito annos, que a guarda nacional do municipio da capital carrega com todo o pesado serviço, que sempre foi feito pela tropa de linha, da qual, durante esto periodo de tempo, não temos tido 400 praças em serviço por espaço de um mez, que fosse. Guardas, destacamentos, procissões, enterros, e por cima de tudo isto a grosseria e impostura de grande numero dos officiaes, tudo tem esta excellente milicia supportado com uma resignação e disciplina exemplares. Como se approximasse o tempo da festa, e o serviço revezado seja na verdade mais importuno, por isso que tolhe a muitos o poderem ausentar-se por mais tempo, entendeo o presidente, e entendeo bem a meu ver, que melhor era para o serviço publico, e mesmo para o commodo particular, aquartelar uma força de 250 praças, por dous ou tres mezes; e em consequencia deu as suas ordens ao commandante superior, determinando, que esse numero se completasse com voluntarios de todas as legiões (que os havia de sobra), e nomeou para commandante da força ao tenente-coronel Carvalhal, official malquisto, e para mandante o capitão Tourinho, official ainda mais impopular, e odiado do que aquell'outro, *e ambos muito doentes, incuraveis mesmo*, desse mal, que appareceo com a creação da guarda nacional, e que de ordinario ataca aos que nenhuma importancia tinhão, e de subito se virão com alguma.

Não obstante essas nomeações, tudo iria ainda bem se fosse executada a ordem da presidencia, e se tirassem os contingentes de todos os batalhões, já que voluntarios poucos apparecião com semelhantes commandantes. Assim não o quiz o Sr. commandante superior, por fazer a vontade e sustentar o capricho do tenente-coronel Carvalhal, que só queria organisar o destacamento com gente do seu batalhão (o de S.-Anna) e do 1.º (o de S.-Pedro), os dous justamente onde elle era menos bem visto.

Com semelhante noticia, alguma fermentação se começou a divisar principalmente no batalhão de S.-Pedro; e não falta quem diga que os proprios officiaes contribuirão para dar-lhe origem. Dias antes do designado para o aquartelamento, era publico, que o batalhão de S.-Pedro se não subjeitava ao commandante Carvalhal, e fallou-se mesmo em uma representação, que devia ser feita ao presidente, neste sentido, offerecendo-se o batalhão para aquartellar gratuitamente por um mez, porém *com os seus officiaes*. Entretanto, na manhãa do dia marcado para se reunir a força, que devia aquartellar, o estando já o tenente-coronel Carvalhal no respectivo quartel, com o contingente do seu batalhão, á espera do que lhe devia vir do de S.-Pedro, este achava-se no campo da Piedade, lugar da sua parada, em estado de perfeita insubordinação, recusando marchar para o quartel, soltando vozes pouco edeficantes, e desconhecendo até a autoridade de seus officiaes, com os quaes, dizião entretanto, estavão promptos a aquartellar.

Com muito custo, geito, e promessa de serem attendidos, conseguio o commandante superior fazer marchar, do campo da Piedade para o quartel da Palma, o amotinado batalhão, ou antes troço de gente, pois que á esse tempo já grande numero de guardas tinha desertado as fileiras. Não obstante essa tal ou qual obediencia, ao chegar ao quartel, e sabendo alli achar-se o tenente-coronel Carvalhal com o seu batalhão, estacou aquelle de S.-Pedro, e não houve forças, que o fizessem entrar. A esse tempo já tinha tido aviso do occorrido o presidente, e dirigio-se logo para o quartel aonde chegando, suas primeiras palavras forão: *qual he o atrevido, que ousou desobedecer ás ordens do governo?* &c. Respondeo-lhe o commandante superior, que alguns insubordinados, que havia, já se tinhão retirado; que todos os presentes erão obedientes, e que estavão promptos a aquartellar, mas pedião que lhes dessem os seus officiaes, e que fazião o serviço gratuito &c. *Pois bem*, replicou o general presidente, *faça-lhes a vontade*; e entoou vivas á S. M. e a guarda nacional!! Desta sorte, teve de retirar-se cabisbaixo, com o seu batalhão, o tenente-coronel Carvalhal, e tomou conta do quartel o batalhão amotinado, que, não tendo a força completa, ficou de organisa-la dentro de 4 dias, no dia 18. Esquecia-me dizer, que o presidente, mal teve noticia do tal desaguisado, fez logo obstar a partida da *Carioca*, que ia largar para essa com o batalhão de artilharia, o que este estava prompto a desembarcar ao primeiro signal. Parecia que tudo se tinha acabado com abraços, e nada mais havia a receiar, quando na madrugada do dia 17, se me não engano, faz o presidente desembarcar secretamente o batalhão de artilharia, cerca o quartel da Palma, que apenas continha uns 40 guardas, e dissolve, ou suspende por um anno, o batalhão de S.-Pedro; e d'então parece resolveo demorar o dito batalhão de artilharia, que está fazendo o serviço da guarnição, com a guarda nacional, esta um dia, e elle dous, revezando-se neste sentido.

FOLHETIM.

A RAINHA MARGOT. (*)

POR Alexandre Dumas.

TERCEIRO VOLUME.

CAPITULO VII.

UM NOVO CONVERTIDO. *(Continuação).*

No momento em que os dous cunhados acabavão de separar-se, baterão á porta do aposento de Henrique.

— Quem esta ahi? perguntou elle.

— Senhor, respondeo uma voz que Henrique reconheceo ser de de Mouy, trago a resposta do selleiro.

Henrique, visivelmente abalado, fez entrar o mancebo, e fechou logo a porta.

— Sois vós de Mouy? disse Henrique. Esperava que reflectisseis.

— Senhor, respondeo de Mouy, ha tres mezes que eu reflicto; basta, agora he tempo de obrar.

Henrique fez um movimento de inquietação.

— Não temais nada, Sr., proseguio de Mouy; estamos a sós, e eu me darei pressa, porque os momentos são preciosos. V. magestade póde com uma só palavra restituir-nos o que os acontecimentos deste anno teem feito perder á causa da religião. Sejamos claros, sejamos breves, sejamos francos.

— Eu vos ouço, meu bravo de Mouy, respondeo Henrique, vendo que não podia evitar uma explicação.

— He verdade que V. magestade abjurou a religião protestante?

— He verdade, disse Henrique.

— Sim; mas foi isso dos labios, ou do coração?

— Sempre devemos graças a Deos, quando nos elle salva a vida, respondeo Henrique torcendo a questão como costumava fazer em casos taes, e Deos manifestamente me poupou nesse cruel perigo.

— Senhor, replicou de Mouy, confessemos uma cousa.

— Qual?

— He que a vossa abjuração não foi um negocio de convicção, mas de calculo. Vós abjurastes, para que el-rei vos deixasse viver, e não porque Deos vos conservasse a vida.

— Qualquer que fosse a causa da minha conversão, de Mouy, respondeo Henrique, o facto he que sou catholico.

— Sim; mas sê-lo-heis para sempre? Não aproveitareis a primeira occasião de recobrar a vossa liberdade de existencia e de consciencia? Eis pois! essa occasião se apresenta; La Rochelle insurgio-se, o Roussillon e o Béarn só esperão uma palavra para obrar; na Guyenne tudo respira guerra. Dizei-me só que sois um catholico forçado, e eu respondo pelo futuro.

— Não se força um gentilhomem do meu nascimento, meu charo de Mouy. O que eu fiz foi livremente.

— Mas, Sr., disse o mancebo com o coração oppresso dessa resistencia que elle não esperava, não advertis, que desse modo nos abandonais....... nos trahis?........

Henrique ficou impassivel.

— Sim, proseguio de Mouy, sim, nos trahis, Sr.; porque muitos d'entre nós vierão com perigo de sua vida, para salvar a vossa honra e a vossa liberdade. Nós preparamos tudo para dar-vos um throno, Sr., ouvis bem? Não só a liberdade, mas tambem o poder, — um throno á vossa escolha; porque dentro de dous mezes podereis optar Navarra ou França.

— De Mouy, replicou Henrique, baixando os olhos, que á esta proposição, máo grado seu, havião scintillado, — de Mouy, eu estou salvo, sou catholico, sou esposo de Margarida, sou irmão d'el-rei Carlos, sou genro de minha boa mãi Catherina. De Mouy, ao tomar estas diversas posições, calculei-lhes as variações, mas tambem as obrigações.

— Mas, Sr., insistio de Mouy, que se deve acreditar? Dizem-me que o vosso matrimonio não está consummado, que no intimo do coração vós estais livre, que o rancor de Catherina.....

— He mentira, he mentira, interrompeo o Bearnez. Sim, meu amigo, enganárão-vos impudentemente. Essa chara Margarida he sem duvida nenhuma minha mulher. Assim como Catherina he minha mãi; e el-rei Carlos IX, em fim, he sem contradicção senhor e dono da minha vida e do meu coração.

De Mouy estremeceo; um sorriso, quasi que desprezador, lhe assomou aos labios.

— Com que então, Sr., disse elle deixando cahir os braços de desanimo, e procurando sondar com o olhar essa alma de trevas, he esta a resposta que levarei aos meus irmãos? Dir-lhes-hei que el-rei de Navarra estende a sua mão e da o seu coração aos que nos degolárão, communicar-lhes-hei que elle se tornou o lisongeiro da rainha-mãi, e o amigo de Maurivel.

— Meu charo de Mouy, disse Henrique, el-rei vai sahir do concelho, e he preciso que eu va saber delle as rasões que fizerão mudar uma cousa tão importante como uma caçada. Adeos, imitai-me, meu amigo, deixai a politica, volvei-vos ao rei e á missa.

E dizendo isto foi levando para a ante-camara o mancebo cujo embaimento ia-se mudando em furor.

Mal havia Henrique fechado a porta, que de Mouy, não podendo resistir á vontade de se vingar em alguem, machucou o chapéo nas mãos, atirou-o ao chão, e pisou-o á pés, como faz o touro com o capote do toureador:

— Ora, isto he que he ser um principe miseravel! Tenho vontade de fazer que aqui me matem, só para mancha-lo para sempre com o meu sangue.

— Silencio! M. de Mouy, disse uma voz que sahia de uma porta meia aberta; silencio! porque outrem, que não eu, poderia ouvir-vos.

De Mouy voltou-se de repente e deo com os olhos no duque d'Alençon embuçado n'um capote, e que deitava a cabeça no corredor para vêr se de Mouy estava só.

— O Sr. duque d'Alençon! exclamou de Mouy, estou perdido!

— Pelo contrario, disse devagarinho o principe, talvez ate achasseis o que procuraveis; e a prova he que não quero que vos façais aqui matar, como he vosso designio. Acreditai-me, o vosso sangue pode ser mais bem empregado, do que em tingir o limiar da porta de el-rei de Navarra.

E fallando deste modo escancarou a porta.

— Este quarto, proseguio o duque, he de dous dos meus gentis-homens, ninguem vos virá aqui procurar, podemos portanto conversar com toda a liberdade. Entrai, M. de Mouy.

— Eis-me aqui, monsenhor, respondeo o conspirador estupefacto.

E entrou para o quarto, cuja porta o duque fechou com a mesma pressa com que el-rei de Navarra fechára a do seu.

De Mouy entrára furioso, exasperado, e amaldiçoando tudo; mas pouco e pouco, o olhar fixo e frio do joven principe Francez fez sobre o capitão huguenote o effeito desse espelho que dissipava a embriaguez.

— Monsenhor, disse elle, se bem entendi, V. alteza quer fallar-me.

— Sim, M. de Mouy, respondeo Francisco. Apesar

(*) Vide *Diario* n.º 14.

ILEGÍVEL

Quando se soube deste facto, alguma agitação se manifestou nos espiritos; e durante alguns dias conservou-se estremecida esta capital, mormente pelo apparato superfluo de força, que ostentou o presidente, na primeira noite de theatro, que se seguio, enchendo a platéa de officiaes de linha, e de policia, de inspectores de quarteirão com facha á tiracóllo!, e com fortes piquetes de cavallaria, e de infantaria, que circundavão o edificio do theatro, e estavão postados nas ruas proximas. Todos perguntavão o que queria isto dizer, pois nenhum signal ou indicio havia de que se tentasse contra a ordem publica; parece, porém, que o presidente teve denuncia, que lhe querião ir ao pêllo, e fez essa patacoada toda; sendo certo, que, ao recolher se para o palacio, que dista do theatro cerca de uns 200 passos, foi elle e sua familia no meio de um piquete de cavallaria, com archotes &c.!!

Apezar de tantas provocações, tantas imprudencias e erros, he tal o espirito de ordem actualmente da Bahia, e a ausencia de todos os elementos de rusgas, que se não póde conseguir hastear, mesmo por 24 horas, um pendão qualquer de anarchia. Alem disto, sobrevierão para logo os dias santos da festa, e ninguem cuidou mais senão em divertir-se &c., de sorte que, hoje, esses factos que são, por assim dizer, de hontem, parecem-nos já de um seculo.

Eis fielmente o occorrido, e ao seu criterio não escaparaõ os verdadeiros culpados desse triste exemplo, que deu a guarda nacional bahiana.

Fico aqui por hoje, porque nada me lembra dizer-lhes, que mereça sahir a lume no seu conceituado *Diario*: noticias do Rio, te-las-hão, como eu as tive, pelo vapor, e não as quero repetir aqui; e pois, estejão certos (e podem, se quizerem, communicar aos seus leitores) que todas as vezes que não receberem correspondencia minha, he porque nada ha que valha a penna de ser relatado, porque, á menor noticia que lhes possa causar algum interesse me apressarei em offerecer-lh'a.

C.

RIO GRANDE DO-SUL.

PRESIDENCIA DA PROVINCIA.

Tendo deliberado convocar a assembléa legislativa provincial para o dia 1.º de março de 1846, na conformidade da lei provincial n. 1 de 27 de junho de 1835, assim o communico a Vmcs., para que fação constar em todos os municipios da provincia

Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo em Porto-Alegre, 24 de novembro de 1845. — *Conde de Caxias.* — Sr. presidente e mais vereadores da camara municipal desta cidade.

— Fico inteirado do que essa camara expende em seu officio de 19 do corrente, a respeito do projecto de abrir duas ruas, que serão denominadas uma do — Imperador — e outra — da Imperatriz —, a fim de assim tornar ainda mais memoravel a epoca da honrosa visita de SS. MM. II. a esta capital; e autorisando a Vmcs. para levarem a effeito semelhante projecto, muito lhes louvo esta sua feliz lembrança.

Deos guarde a Vmcs. Palacio do governo em Porto-Alegre, 26 de novembro de 1845. — *Conde de Caxias.* —Srs. presidente e mais vereadores da camara municipal desta cidade.

(*Commercio.*)
(*J do Commercio*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 19 .... 8:032$483

Descarregaõ hoje 20.

Barca—*James Stwart*—bacalhão.
Brigue—*Lady*—idem.
Brigue—*Mary*—idem.
Patacho—*Hazard*—machinismo.
Barca—*Contess-of Minto*—carvão.
Brigue—*Astrea*—taboas.
Barca—*Esperito-Santo*—mercadorias.
Brigue—*Severn*—idem.
Brigue—*Robim*—idem.
Brigue—*Tarujo II.*—idem.

IMPORTAÇÃO.

HAZARD, escuna ingleza, vinda de Liverpool, entrada no corrente mez, consignada a M.ᶜ Calmont & Companhia manifestou o seguinte:

6 caixas e 26 fardos fazendas de algodão; a Deane Youle & Companhia.

18 correntes, 14 ancoras, 14 pás para assucar; a Johnston & Nash.

100 gigos louça, 4 fardos fazendas de linho, 2 caixas dito, 41 caixas e 5 fardos fazendas de algodão 1 caixa chá, 1 barrica arame de latão, 20 toneladas carvão de pedra, 14 pipas abatidas, 14 feches d'arcos de ferro; a M.ᶜ Calmont & Companhia.

2 toneladas de ferro em barra, meia dita de arame de ferro; a C. Starr & Companhia.

2 caixas fazendas de algodão; a J Keller & Companhia.

5 fardos fazendas de lã, 5 ditos dita de algodão; a James Crabtree & Companhia.

4 caixas e 4 fardos fazendas de algodão; a ordem.

1 barril carne; a John Stwarts.

1 caixa livros; a L. G. Ferreira & Companhia.

4 caixas fazendas de algodão; a Johnston Pater & Companhia.

4 barricas arame de latão, 2 ditas ferragens, 1 caixa dita; a W. C. Cox.

2 caixas fazendas de lã, 78 barricas ferragens, 34 barris dita, 15 saccos pregos, 200 fogareiros, 130 pratos de ferro coado, 1 barril verniz, 50 feches de barra de ferro, 200 feches de arcos de ferro; a Geo: Kenworthy & Companhia.

ESPIRITO-SANTO, barca portugueza, vinda do Porto, entrada no corrente mez, consignada a Francisco Alves da Cunha, manifestou o seguinte:

5 meias pipas vinagre, 6 caixas rôlhas de cortiça, 6 ditas castanhas, 6 barris peixe; a Rodrigo Joaquim Correia.

1 caixa violas, 1 dita ferragens, 1 dita castanhas; a João Antonio Maciel.

1 caixa fio de vela; a João Leite de Azevedo.

2 caixas linhas; a José Antonio de Carvalho.

1 caixa drogas; a Antonio Cardozo da Silva.

1 lata sardinhas; a João Gomes.

3 barris carne, 1 canastra maçães, 1 pote uvas, 2 caixas dôce, 4 latas dito, 1 babú linhas e botões, 1 embrulho meias, 1 dito ignora-se, 3 gaiolas canarios; a Antonio Botelho Pinto de Mesquita Junior.

1 caixa miudezas; a José Carlos Ferreira Soares.

1 caixa sementes de hortalice; a Manoel Gonçalves Pereira.

100 duzias de louça de barro, 400 restees de cebollas; a Joaquim Gonçalves.

1 canastra maçães; a Manoel José de Paiva.

2 barris peixe; a José Baptista Ribeiro de Faria.

13 canastras maçães, 1 barril azeitonas, 1 embrulho fazendas; a Manoel Fernandes Guedes.

1 barril vinho, 1 caixa plantas, 1 viveiro canarios; a Joaquim Gonçalves Cerqueija.

2 caixas dôce; a Henriques Bernardes de Oliveira.

4 ditas dito; a José Pereira da Cunha.

1 dita botões, 138 moios e 1 fanga sal, 87 barricas cal de pedra, 30 peneiras de arame, 1 colar de ouro, 4 barricas sardinhas, 1 caixa ignora se; a Francisco Alves da Cunha.

15 canastras batatas, 1 dita maçães; a João dos Santos Numes Lima.

1 lata carne; a Anacleto Antonio Ferreira.

1 caixa plantas, 1 dita ignora-se; a Fortunato Cardozo de Gouveia.

1 pipa, 1 meia dita e 2 barris azeite dôce; a Miguel Antonio da Costa e Silva.

8 caixas pomada, 2 ditas palitos; a Francisco Xavier Martins Bastos.

7 caixas linhas; a Joaquim Ferreira Mendes Guimarães.

1 caixa obras de prata; a Manoel Gonçalves da Cunha.

12 saccas cevada, 9 canastras folhas de louro, fel da serra e macela, 6 ditas maçães, 2 ditas folhas de louro; a José Pereira Cardozo Guimarães.

900 rodas d'arcos de pão; a J. J. R. L fller.

25 barricas cal da pedra; a José Antonio da Silva Vianna.

72 restees d'alhos; a João Antonio.

1 caixa livros impressos; a Antonio Cardozo da Silva.

2 caixas pentes, 2 ditas maças para chapeos e volantes, 1 dita tramoia; a Joaquim Monteiro da Cruz.

2 gaiolas canarios; a Joaquim Alves de Miranda.

24 canastras maçães, 24 ditas cebollas, 22 ditas batatas, 4 saccas feijão, 62 rodas d'arcos de pão; a José Affonso Moreira.

1 barril vinho, 1 dito azeite, 1 dito vinagre; a Manoel Gonçalves da Silva.

3 canastras maçães, 1 barrica castanhas, 6 ancoretas azeitonas; a Antonio Alves de Miranda Guimarães.

2 barris vinho; a J. Chardon.

34 caixas pomada, 50 ditas velas de sebo; a José Duarte das Neves.

12 caixas pomada, 2 ditas palitos; a Antonio José Rodrigues de Souza

4 canastras maçães, 100 liaças de vime, 1 embrulho fazendas de linho, 1 caixa maçães, 1 barril vinho, 2 embrulhos nozes; a ordem.

2 canastras maçães; a Justino Antonio Pinto.

1 caixa obras de prata; a Antonio Joaquim Pontes Lins.

1 sacca farelo, 1 caixão plantas, 1 pote, ignora-se; a José Pereira Cardozo.

2 caixas plantas, 1 dita dôce, 2 prateiras dito, 1 canastra, 1 condeça maçães 1 embrulho fazendas, 1 lata pêras seccas; a João Antonio de Macedo.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 19.

Geral	3:402$599
Provincial	1:074$475
Diversas provincias	92$8*8
	4:569$962

Movimento do Porto.

Navios entrados no dia 19.

Maceió; 2 dias, barca ingleza *Thomas-Russel*, de 257 toneladas, capitão Robert Bruce, equipagem 15, carga assucar e couros; a Russell Mellors & Companhia.

Montevidéo; 28 dias, barca ingleza *Ipswich*, de 235 toneladas, capitão George Sbire, equipagem 13, carga couros e lã; ao capitão.

Navio sahido no mesmo dia.

Rio-de-Janeiro; brigue brasileiro *Echo*, capitão Manoel de Azevedo Santos, carga sal Passageiros, Pedro José Rodrigues, Hespanhol; Antonio Maria de Carvalho, Brasileiro, e 43 escravos a entregar.

Declarações.

CURSO JURIDICO DE OLINDA.

Nos exames dos preparatorios, que continuaraõ desde o dia 3 de fevereiro, se porão em inteira observencia os anteriores editaes, sem alguma attenção a empenhos, ou a outras contemplações Nas segundas-feiras haverá exames de geographia, francez e philosophia. Nas terças-feiras de rhetorica, inglez e geometria. Nas quartas de geographia, francez e philosophia Nas sextas de inglez, rhetorica e geometria. Nos sabados de philosophia, geographia e francez. Todos os dias latim; por ordem da directoria do curso — O bacharel *Eduardo Soares de Albergaria*, official servindo de secretario.

— Pelo lycêo desta cidade se faz publico, que no dia 6 de fevereiro do anno proximo futuro irão a concurso as cadeiras de primeiras lettras para o sexo masculino das povoações de Guianninha e Pedras-de-Fogo, comarca de Goianna. Os candidatos, que as referidas cadeiras se quizerem oppôr, habilitem-se nos termos da lei. Secretaria do lycêo desta cidade, 25 de novembro de 1845. — O secretario, *João Facundo da Silva Guimarães*

— Cartas seguras existentes no correio para os Srs: doutor Jeronymo Villela de Castro Tavares, José Alves Xavier, doutor Antonio Baptista Gitirana, Ignacio Manoel Telles, Joaquim Bernardo de Figueiredo, doutor Manoel Joaquim Carneiro da Cunha.

— O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente, datada de 16 do corrente, se venderáõ em hasta publica, no dia 23 do corrente, pelas 11 horas da manhãa, na porta do almoxarifado do mesmo arsenal, quatro arrobas e quatorze libras de carne secca, e quatro alqueires novos de farinha em dous saccos; objectos estes que o mestre do patacho *S.-José-Americano*, vindo ultimamente da ilha de Fernando, entregou como sobra dos mantimentos, que recebêra na mesma ilha para o completo das rações da tropa, presos, e sentenciados, que d'alli transportou para esta cidade.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, 17 de janeiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— O Illm. Sr. inspector interino do arsenal de marinha manda fazer publico, que contrata a compra de pedras brutas e de cantaria; assim como, que precisa, para os trabalhos a cargo do arsenal, de serventes livres, ou escravos, se por ventura não comparecer d'aquelles o numero sufficiente que ora he necessario para os mesmos trabalhos. Para o contrato das pedras deveráõ os pretendentes apresentar n'esta secretaria as suas propostas, em carta fechada, no dia 20 do corrente, pelas 10 horas da manhãa.

Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernamambuco, 17 de janeiro de 1846.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

= A administração dos estabelecimentos de caridade de novo convida as pessoas, que quizerem contratar, por tempo de 6 mezes, a contar de janeiro corrente a 30 de junho proximo futuro, os viveres seguintes: = carne verde; gallinhas; pão de trigo, sendo cada um de 4 onças; boloxa; farinha de mandioca; arroz pilado branco; assucar refinado; toucinho de Santos; azeite de carrapato; manteiga; massas; tapioca; lenha; agoa; sabão; e vinagre. Os pretendentes dirijão-se no dia 19 do corrente, pelas 4 horas da tarde, a sala das sessões da mesma administração, na rua dos Coelhos (sobrado em que outr'ora esteve o collegio do doutor Teberge), munidos de suas propostas, em as quaes designem o menor preço, por que lhes convier o fornecimento dos indicados viveres. Sala das sessões da administração dos estabelecimentos de caridade, 14 de janeiro de 1846.— *João Francisco Bastos*, escrivão.

COMPANHIA DE BEBIRIBE.

A administração da companhia de Bebiribe avisa aos Srs. accionistas, que no dia 20 do corrente se finda o ultimo prazo concedido para se realisarem as prestações exigidas até o presente; e que nesse dia serão impreterivelmente eliminados do numero de accionistas os que não tiverem completado 60 por cento sobre o valor de suas acções, revertendo as suas entradas em favor da companhia. Escriptorio da companhia, 10 de Janeiro de 1846. — O secretario *B. J. Fernandes Barros.*

PRODUCÇÃO LITTERARIA.

Publica-se na côrte do Rio-de-Janeiro semanalmente um folheto sob o titulo

OS MYSTERIOS DA INQUISIÇÃO
E outras sociedades secretas de Hespanha,

contendo cada numero oito paginas do formato de oitavo francez, pelo preço de 160 rs., pagos no acto da entrega. Achão-se já publicados 16 folhetos, que serão dados pelo preço estipulado a quem assignar pelo resto da obra, que ao todo compõe-se de 80 folhetos.

Ha entre nós tanta falta de escriptos a respeito da historia da Hespanha, e dos horrorosos actos alli praticados pela inquisição, e são nesta obra expostos com tanta clareza alguns delles, que suppomos fará uma boa acquisição qualquer, que delle se quizer prover: acquisição tanto mais facil quanto he tão diminuto o preço da assignatura Subscreve-se na praça da Independencia, livraria, n. 6 e 8.

COMPANHIA ITALIANA.

Aos Srs. apaixonados da cantoria.

Quarta-feira 21 de janeiro

Representar-se-ha a brilhante peça

ELIXIR DE AMOR,

em tres actos— do Sr. Cav. Donizetti.

Os bilhetes de camarotes e platéa vendem-se já em casa do director, rua Nova, n. 7.

Esta recita he a 11.ª para os Srs. assignantes.

N. B. Esta-se aprom ptando para beneficio da senhora Marietta Marinangeli a engraçadissima peça a —*Filha do regimento.*—O director, *G Marinangeli.*

Avisos maritimos.

— Para o Rio-de-Janeiro sabe a bem conhecida e veleira barca *Firmeza*: para carga, passageiros e escravos a frete, trata se com Gaudino Agostino de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66.

— Para o Rio-Grande-do-Sul sabe, no dia 28 do corrente, o brigue nacional *Jupiter*; recebe escravos a frete e passageiros: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 33, ou com o capitão Antonio José dos Reis.

= Para o Pará pelo Maranhão segue com brevidade, por ter parte de seu carregamento prompta, o patacho brasileiro *União*: para carga e passageiros, trata se com Gaudino Agostinho de Barros, na pracinha do Corpo Santo, n. 66

— Para Lisboa sai com brevidade, por ter grande parte da carga prompta, o muito veleiro brigue portuguez *Carlota & Amelia*, de que he capitão Manoel Joaquim dos Santos: para carga e passageiros, trata-se com o mesmo capitão na praça do Commercio, ou com os seus consignatarios Francisco Severiano Rabello & Filho.

—Para a Bahia sai o biate *Nereidá*, de lote de 100

---

do vosso disfarce, eu suppuz reconhecer-vos, e quando apresentastes as armas a meu irmão Henrique, conheci-vos perfeitamente. Então, de Mouy, vos não estais satisfeito com el-rei de Navarra?

— Monsenhor!

— Ora vamos, fallai affoutamente. Sem que o penseis, talvez seja eu vosso amigo.

— V. alteza?

— Sim, eu. Fallai pois.

— Não sei o que vos diga, monsenhor. O que eu tinha a dizer a el rei de Navarra era a respeito de cousas que V. alteza não póde comprehender. Além de que, ajuntou de Mouy, com ar que elle procurou tornar indifferente, tratava-se de bagatellas.

— De bagatellas? disse o duque.

— Sim, monsenhor.

— De bagatellas, pelas quaes entendestes dever expor a vossa vida voltando ao Louvre, onde, como sabeis, a vossa cabeça vale o seu peso em ouro? Porque não se ignora, crêde-me, que vos sois, como el-rei de Navarra e o principe de Condé, um dos principaes chefes dos huguenotes.

— Se assim o crêdes, monsenhor, obrai a meu respeito, como deve faze-lo o irmão d'el-rei Carlos e o filho da rainha Catherina.

— Como quereis vós que eu o faça assim, se vos disse que era vosso amigo? Dizei-me pois a verdade.

— Monsenhor, disse de Mouy, juro-vos.....

— Não jureis, M. de Mouy; a religião reformada prohibe os juramentos, e sobretudo os juramentos falsos.

De Mouy carregou o sobr'olho.

— Digo-vos, que sei tudo, continuou o duque.

De Mouy conservou-se em silencio.

— Vós duvidais? proseguio o principe com affectuosa insistencia. Pois bem! meu charo de Mouy, forçoso he convencer-vos; e vós ides julgar por vós mesmo, se me eu engano. Viestes ou não propor aqui a meu cunhado Henrique, ainda agora, o vosso soccorro e o dos vossos para o reintegrar no seu throno de Navarra?

De Mouy assombrado olhou para o duque.

— Proposição que elle recusou com terror?

De Mouy estava estupefacto.

— Não invocastes então a vossa antiga amizade, a lembrança da communidade da religião? Não engodastes até el-rei de Navarra com uma brilhante esperança, — tão brilhante, que o deslumbrou, — a esperança de attingir a corôa de França? Hem! dizei, estarei bem informado? Foi isto que viestes propor ao Bearnez?

— Monsenhor, exclamou de Mouy, tanto he com effeito, que quasi estou em desmentir a V. alteza, em provocar nesta camara um duello sem mercê, para que se extingua este terrivel segredo com a morte de um de nós dous.

— De vagar, meu bravo de Mouy, devagar, disse o duque d'Alençon sem mudar de semblante, sem fazer o menor gesto a esta terrivel ameaça; extinguir-se-ha melhor este segredo entre nos dous, se vivermos ambos, do que morrendo um de nos. Ouvi-me, e deixai de atormentar assim o punho da vossa espada. Pela terceira vez vos digo que estais com um amigo. Respondei pois como á um amigo. Dizei, não recusou el-rei de Navarra quanto lhe offerecestes?

— Sim, monsenhor, e o confesso, pois que esta confissão só a mim compromette.

— Não gritastes, ao sahir da sua camara, e calcando aos pés o vosso chapéo, que elle era um principe covarde e indigno de ser o vosso chefe?

— He verdade, monsenhor, disse isto.

— Ah! he verdade. Vós o confessais em fim?

— Sim.

— E continuais no mesmo accordo?

— Mas que nunca, monsenhor.

— Pois bem! Eu, Mr. de Mouy; eu terceiro filho de Henrique II; eu principe de França, não serei sufficiente gentilhomem para commandar vossos soldados? Dizei, julgais vós que eu seja assaz leal para puderdes contar com a minha palavra?

— Vós, monsenhor, vós, chefe dos huguenotes!

— Porque não? Bem sabeis que estamos na época das conversões. Henrique fez-se catholico, eu posso muito bem fazer me protestante.

— Sim, sem duvida, monsenhor; e por isso espero que me expliqueis.....

— Nada mais simples, e eu vou dizer-vos em duas palavras a politica de todo o mundo. — Meu irmão Carlos mata os huguenotes para reinar com mais larguesas. Meu irmão d'Anjou deixa mata-los porque deve succeder a meu irmão Carlos, e porque, como sabeis, meu irmão Carlos tem fraca saude. Mas eu......... o isto he muito differente, eu que nunca reinarei em França, ao menos pela rasão de que tenho dous irmãos mais velhos; eu, a quem o odio de minha mãi, e de meus irmãos, ainda mais do que a lei da natureza, arreda do throno; eu, que não tenho a esperar, nem affeições de familia, nem gloria, nem reino, tendo aliás um coração tão nobre como meus irmãos, quero procurar, e adquirir com a minha espada um reino..... nesta França que elles cobrem de sangue.

Ora, eis-aqui o que eu quero, de Mouy. Ouvi.

Quero ser rei de Navarra, não pelo nascimento, porém por eleição. E notai bem que a isto não tendes objecção alguma a fazer, por quanto eu não sou usurpador, pois que meu cunhado regeita os vossos offerecimentos, e submerso no torpor, reconhece altamente que esse reino de Navarra he uma pura ficção. Vós nada ganhais com Henrique de Béarn; commigo, obtendes uma espada e um nome. Francisco d'Alençon, principe de França, serve de salva-guarda a todos os seus companheiros, ou todos os seus complices, como vos agradar chama-los. E então! que achais do meu offerecimento, M. de Mouy?

— Digo que elle me deslumbra, monsenhor.

— De Mouy, de Mouy, nós temos muitos obstaculos a vencer. Não vos mostreis portanto no começo tão exigente e tão difficil para com um filho, e irmão de rei que vos procura.

— Monsenhor, a cousa estaria concluida, se fôra eu só a sustentar minhas ideias; mas nós temos um concelho, e por mais vantajosa que seja a proposição, talvez até por isso mesmo, não queirão os chefes do partido annuir á ella sem condição.

— Isso he outra cousa, e a resposta he de um animo honrado e prudente. Pela maneira por que acabo de me portar, de Mouy, tereis reconhecido a minha probidade Tratai-me, pois, da vossa parte como á homem que se estima e não como a principe que se lisongea. De Mouy, parece-vos ter o negocio fundamento, e posso eu contar com alguma probabilidade de resultado?

— Por certo, monsenhor, e pois que V. alteza me pede o meu parecer, dir-lhe-hei que todas as probabilidades, uma vez que el-rei de Navarra desprezou o offerecimento que lhe eu viera fazer. Mas, repito-vos, monsenhor, he cousa indispensavel consultar com os nossos chefes.

— Fazei-o, pois, M. de Mouy, respondeo d'Alençon; mas quando me dareis a resposta?

De Mouy encarou o principe em silencio. Depois como quem tomara uma resolução:

— Monsenhor, disse elle, dai-me a vossa mão. Necessito que esta mão de um principe de França toque na minha, para ficar certo de que não serei trahido.

Não só estendeo a mão o principe á de Mouy, mas até travando da sua lh'a apertou.

— Agora, monsenhor, fico tranquillo, disse o joven huguenote. Se formos trahidos, direi que V. alteza nada

toneladas, pregado e forrado de cobre, assim como tambem frete se ou carrega-se para qualquer porto do Norte, que se offerecer : na rua do Vigario, n. 5.

=Para a Bahia sai com a maior brevidade possivel a sumaca nacional *Santa-Anna*, capitão João de Deos Pereira: para carga e passageiros, trata-se com Novaes & C., rua do Trapiche, n. 34.

Leilaõ.

=O corretor Oliveira fará leilão de um bom sortimento de fazendas inglezas e francezas, e de calçado para senhora e meninos, parte a prazo, e parte a dinheiro : quinta-feira, 22 do corrente, ás 10 horas da manhãa, no seu escriptorio, rua da Cadeia.

Avisos diversos.

A CARRANCA.

O n. 58 achar-se-ha a venda as 3 horas da tarde, na praça da Independencia, livraria ns. 6 e 8.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate, que trabalhem com perfeição : no Atterro-da-Boa-Vista, na esquina do becco.

—Aluga se, pelo diminuto preço de 9$000 rs., o segundo andar do sobrado n. 3, na rua do Bangel, junto á pracinha do Livramento.

— Antonio Francisco da Costa Braga, Brasileiro adoptivo, retira se para Portugal.

— Precisa-se de um preto capaz para o serviço de casa : quem o tiver para alugar, dirija-se a rua do Trapiche, n. 8

—Precisa se de 1:500.000 rs. a premio sobre hypotheca em um sitio grande na estrada de Belem: quem tiver, annuncie.

— Precisa-se de um Portuguez de doze annos de idade para caixeiro de uma venda em Barreiros : a tratar na rua de Santa Rita Nova, n. 91.

—Precisa-se de 800.000 rs a premio sobre hypotheca, por tempo de tres mezes, em predio livre e desembaraçado : quem quizer dar, annuncie.

— Aluga-se um sitio por um a tres annos, e prefere-se perto da praça, tendo boa casa de vivenda, estribaria, boa agoa para beber, e bons arvoredos : os pretendentes dirijão se a rua do Vigario, n. 23.

— Aluga se o primeiro andar do sobrado do Atterro-da-Boa-Vista, n. 26, com muito bons commodos, muito fresco e por preço muito commodo: na loja do mesmo.

— Precisa-se de um homem para feitor de um quintal : no armazem do caes d'Alfandega, n. 1.

— Precisa-se de uma ama de leite, que seja desimpedida : na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Aluga-se a loja do Atterro-da-Boa-Vista, n. 21, do lado do mar, com muitos commodos, propria para qualquer estabelecimento : a tratar por cima da mesma.

— A pessoa, que annunciou precisar de um homem para fazer cobranças nesta praça, ou no matto, dirija-se ao armazem do caes d'Alfandega, n 1, que se dirá quem se offereceo por esta folha.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da travessa dos Expostos n. 18, com commodos para grande familia : quem o pretender, falle no segundo andar da mesma com João Manoel Rodrigues Valença.

— Offerece-se uma mulher, para ama de casa de homem solteiro, serviço de portas a dentro : a pessoa, que precisar, procure na rua do Mundo-Novo, n. 30.

—No dia 14 do corrente desappareceo um menino de nome Antonio Zacarias, de idade de 10 a 11 annos, filho legitimo de Antonio Victorino Gomes de Siqueira, pardo casado, morador na travessa do Sarapatel, casa n. 9; o qual menino tem a côr preta, e representa sem duvida um crioulinho, cheio do corpo, rosto redondo, ventre impinado para diante, cadeiras sacradas ; sahio de mangas de camisa, levando duas calças em si, uma de riscado escuro usado, e outra branca nova; he provavel faça uso ora de uma e ora de outra; levou sapatos de riscado pardo : quem delle noticia tiver, fará o favor transmittir ao dito pai : assim como se alguem tiver o dito menino occulto por malicia, o mesmo pai protesta proceder na forma das leis, etc.

— Quem precisar de uma mulher honesta, de boa conducta, para cozinhar, engommar e lavar, e fazer todo o serviço interno de qualquer casa, dirija-se a rua da Viração, na loja do unico sobrado, que lá tem, que achará com quem tratar.

- Na noute do dia 17 para 18 desappareceo do sitio do abaixo assignado, no lugar de Parnameirim, um garrotinho côr de laranja escura, com pintas pretas e brancas, já com pontas; quem o achar, leve ao mesmo sitio, que será recompensado.

Victorino José de Sousa Travassos.

= Tendo o caixeiro do abaixo assignado achado no dia 17 do corrente, na rua do Livramento, uma corrente de ouro, e ignorando que o era, dirigio-se a um logista para se certificar, e este a apresentou a um ourives, morador na mencionada rua, para elle a examinar, o qual a não entregou mais, dizendo pertencer-lhe ; e com quanto não possa duvidar inteiramente, se he verdade, todavia estranhando a fórma pouco airosa, pela qual sem justificação se apoderou de um objecto, que se achava perdido, faz o presente aviso, para que, no caso de faltar a supradita corrente a alguem, possa have-la da mão do Sr. ourives Joaquim de Sousa Couto, inspector da rua do Queimado.

Antonio da Cunha Soares Guimarães.

— O escrivão dos protestos faz publico, que tem mudado o seu cartorio para a casa n. 4, da rua da Cadeia de S. Antonio.

— Precisa-se de um rapaz, que entenda de padeiro e queira ir trabalhar em uma padaria fóra da praça : no Forte-do-Matto, venda, n 4

— Precisa-se trocar uma imagem de N S. da Conceição, de páo, que tenha um palmo e pollegada ; quem a tiver, dirija-se a rua do Crespo, ao pé do arco de S. Antonio, loja n. 2, ou annuncie.

= José de Sousa, natural da ilha de S.-Miguel, retira se para o Rio-de Janeiro.

- Aluga-se um sobrado de um andar e sotão, na rua do Rangel, por preço commodo : a tratar na travessa da Concordia, n. 1.

- Dá se dinheiro a juros com penhores de ouro e prata, mesmo em pequenas quantias ; rebatem-se soldos de officiaes reformados, e ordenados, menos que sejão pagos pela thesouraria provincial : na rua da Praia, n. 22.

- Os proprietarios do engenho Machado, distante desta cidade 8 leguas, freguezia de Iguarassú, estão dispostos a vende lo, ou arrenda lo pelo tempo e modo, que mais favoravel for : os que pretenderem, podem se dirigir ao mesmo engenho a entender-se com Urbano José de Mello, ou com Feliz da Cunha Navarro Lins, no sitio da estrada do Arraial, ficando se na intelligencia de que o engenho está moente e corrente, e que tem safra criada, que tambem se venderá.

— O padre Manoel Thomaz da Silva se offerece aos proprietarios do centro da provincia para dar a seus filhos educação religiosa e litteraria : residindo elles na mesma casa do annunciante ; mas só admitte até o numero de 5.

= Quem levar ao escriptorio do consul inglez, na rua da Cruz, n. 40, segundo andar, uma corrente de ouro, com luneta dourada, que furtárão no domingo, 18 do corrente, do dito escriptorio, pela volta do meio-dia, receberá 30$ rs de gratificação, além de se ficar agradecido.

= Alugão-se, juntos ou separados, os primeiro, segundo e terceiro andares do sobrado da rua do Queimado, n. 15, por cima da botica : a tratar na mesma botica.

— José Jacintho Silveira embarca para fóra da provincia o seu escravo Sigismundo, crioulo.

= Braz Ramos Chaves previne ao respeitavel publico, a fim de que ninguem contrate negocio com a viuva do capitão Miguel Fernandes Maniva, sobre uma meia-agoa encostada ao hospital do convento do Carmo, com a frente para a rua do Cano ; porque a dita viuva está, ha mezes, mentecapta, e existe um filho no Rio-de-Janeiro, bem conhecido nesta provincia, que he o alferes Maniva, que breve chegará. Faz-se o presente annuncio, a fim de que ninguem se chame a ignorancia.

— Deseja-se saber, se nesta cidade, ou seus suburbios existe Domingos Dias de Oliveira (appellidado o mitra) natural da villa de Guimarães, reino de Portugal, que, ha tempos, embarcou para a Bahia, ou Rio de-Janeiro, e consta ter mudado de terra ; quem delle souber noticias, queira annunciar por esta folha, para ser procurado, ou dirija-se a José Pereira Cardoso Guimarães, na rua do Amorim, n. 35.

= Offerece-se um sacerdote para capellão de algum engenho ; quem de seu prestimo se quizer utilisar, dirija-se a rua de Agoas-Verdes, n. 101.

— Aluga-se a casa terrea do becco do Veras, n. 12, que faz esquina para o becco do Quiabo, e tem o lampeão á porta, com quintal, portão para o becco, e cacimba : quem a pretender dirija-se á rua Bella, casa n 38.

— Precisa-se de um caixeiro para venda, que dê fiador a sua conducta ; na rua Direita, n. 23.

— Quem annunciou querer um jogo de globos em bom uso, se quizer um novo por trinta e dous mil réis, annuncie, que se levará onde pede.

— Roga-se ao Sr. L. P. B. de dizer, se quer, ou não, pagar a quantia, que deve, ha annos, a João Maria Ponchet, pois já o procurador se acha cançado de mandar em sua casa, por sempre prometter para tal tempo, e quando chega o dia, sempre tem novas promessas a fazer, e nunca as realisa ; portanto, sendo que nestes 8 dias não pague, se usará dos meios, que faculta a lei em taes casos.

= Julio José Lopes faz publico, que, por lhe não convir, se despedio da casa do Sr. João José de Carvalho Moraes ; e que por isso deixou de ser seu caixeiro, desde o dia 15 do corrente mez.

— A pessoa, que pedio a M. J Gomes para mandar buscar na cidade do Porto o periodico *Revista Litteraria Portuense*, o qual já consta de 7 volumes, queira procura-lo nestes 8 dias ; do contrario o venderá.

— O doutor Antonio de Mendonça Vasconcellos Castel-Branco e seu filho Antonio retirão-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de duas pretas, ou moleques, que sejão fieis para venderem, pagando-se a vendagem do costume ; na rua do Rangel, n. 43.

= Manoel Buarque Macedo Lima embarca para o engenho Samba, termo de Porto-Calvo, seu escravo de nome Antonio, de nação.

- Perante o Sr. doutor juiz de orphãos, a viuva Seve & Filhos offerecem para serem arrematados em hasta publica, nos dias 22 e 26 do corrente mez, pelas 4 horas da tarde, em casa da residencia do mesmo, defronte da matriz da Boa-Vista, os seguintes bens, para pagamento de seus credores ; a saber : uma casa de um andar em chãos proprios, sita na rua de S. Bento, em Olinda, n. 25, avaliada em 2:000$ rs ; outra de dous andares em chãos proprios, sita na ladeira de S. Pedro, n. —, da mesma cidade, avaliada em 2:000$ rs. ; outra dita no largo dos Quatro-Cantos, em chãos proprios, n. 25, avaliada em 4:000$ rs. ; outra de um andar, na rua dos Quatro-Cantos, n. 18, avaliada em 1:600$ rs. ; outra dita na mesma rua, n. 17, avaliada em 1:600$ rs. ; outra dita na rua do Amparo, n. 66, avaliada em 2:400$ rs. ; outra terrea com sotão na mesma rua, n 67, avaliada em 800$ rs. ; outra dita atraz do Amparo, com dous terrenos annexos para edificação, n. —, avaliada em 700$ rs ; outra dita na ladeira da Misericordia, n. 16, avaliada em 600$ rs. ; outra de 3 andares e sotão em Fóra-de Portas desta cidade, rua do Pilar, n. 72, avaliada em 6:500$ rs. ; um terreno de 20 braças de frente e 10 de fundo, no Forte-do-Matto entre a inspecção do algodão e o armazem do Tavares, avaliado em 3:500$ rs. ; 5 canoas abertas, quasi novas, avaliadas em 1:250$ rs.

Os credores, ou qualquer pessoa, a quem convier arrematar taes bens, deverão comparecer nos dias e horas indicados, e a respeito de quaesquer informações a tomar acerca dos mesmos, deverão dirigir-se a casa da referida viuva Seve & Filhos : e para que chegue ao conhecimento de todos, mandou-se publicar o presente por esta folha.

— Precisa se de uma pessoa forra para servir de portas para fóra, fazendo-se-lhe alguma vantagem; quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua do Rozario estreita, no primeiro andar do sobrado, n. 22.

— Precisa-se de um preto para vender pão na rua com um caixeiro, que seja esperto e robusto, e que entenda de padaria, ainda mesmo não entendendo : nas Cinco-Pontas, padaria n. 116.

—Eu abaixo assignado declaro, que, tendo-me Joaquim Correia de Rezende Rego passado uma lettra da quantia de duzentos mil réis, vencida no corrente mez esta se perdeo: e por estar embolçado de dita quantia, faço publico, para que dita lettra fique sem vigor algum.—*Antonio Rodrigues Ramos*

—Antonio Dias Souto faz publico, que só Francisco Gonçalves Costa está incumbido de receber suas dividas, ficando de nenhum effeito qualquer recebimento feito por outro, que não seja o mesmo Costa.

— Precisa-se de um menino de 10 a 12 annos, para venda, e que da mesma tenha pratica; na rua Formosa, n. 1.

= Aluga-se a casa n. 9, da rua da Mangueira, na travessa, que vai da rua da Alegria para a rua da Gloria, no bairro da Boa-Vista, muito fresca, e com commodos ; na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8, se dirá a quem pertence.

—Na rua da Cadeia, n. 4, em casa de Manoel da Silva Santos, existe uma carta para o Sr. Gustavo Candido de Paula.

— Aluga-se uma casa terrea atrás da matriz da Boa Vista, muito larga, com duas salas, 6 quartos, corredor ao lado, cozinha fóra, quintal murado : a tratar na rua da Aurora, n. 58

— José Jeronymo Monteiro embarca para fóra da provincia a sua escrava Maria Camilla.

— Aluga-se uma casa na rua da Praia de S. Rita, n. 43, de um andar e sotão, quintal, cacimba, estribaria para um cavallo : a tratar na mesma rua com o Vianna.

— Manoel de Oliveira Ramos, embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo Christovão, crioulo.

— Eduardo dos Santos Schmitz, professor de piano plenamente approvado pelo conservatorio real de Lisboa, havendo de retirar se para o Rio-de Janeiro, em março do corrente, propõe se a dar lições de piano, em casas particulares, para o que offerece o seu prestimo áquellas pessoas, que se desejão aperfeiçoar em algumas peças modernas, o que o annunciante promette fazer, segundo o melhor e mais moderno gosto ; podendo ser procurado no collegio S. Antonio, rua da Aurora.

= Francisco Antonio Vital de Oliveira retira-se para a provincia da Bahia.

- Dá se dinheiro a premio sobre penhores de ouro, mesmo em pequenas quantias, na rua do Rangel n. 11.

—Dá se dinheiro a premio sobre penhores : na rua Nova, n 63.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado da rua Direita n. 20, caiado e pintado de novo, com commodos bastantes, muito fresco : na rua do Collegio, segundo andar do sobrado n. 14.

Loteria de S. Pedro Martyr de Olinda.

As rodas da 1.ª parte da 3.ª loteria correm impreterivelmente no dia 30 do corrente mez na fórma estabelecida pelo novo regulamento das loterias, e talvez antes desse dia, se effectuar se com promptidão a venda dos respectivos bilhetes. Estes serão encontrados pelos compradores nas lojas de cambio dos Srs. Vieira e Manoel Gomes no bairro do Recife, e no de Santo-Antonio, nas dos Srs. Menezes, rua do Collegio, Gusmão, rua do Queimado, e nas boticas dos Srs Moreira, pateo da Matriz, e Chagas, rua do Livramento.

Attenção !

Na rua do Rangel, sobrado, n. 9, acha-se estabelecida uma agencia de passaportes, a qual promette muitas vantagens As pessoas, que tiverem de regressar para qualquer das provincias do imperio, ou para paizes estrangeiros, podem dirigir-se a indicada agencia, ou mandar dizer o lugar de suas residencias para serem procuradas, cumprindo certificar, que serão servidas immediatamente com toda a presteza, e muito mais do que por outra qualquer parte, sem para isso darem o menor passo, e he na mesma conformidade, que se despachão e tirão-se passaportes para escravos.

= Manoel Alves Guerra, vendo no *Diario* n. n. 10, no depoimento do preto Antonio, o nome de um escravo Manoel Cabunda, e como lhe falta um do mesmo nome, fugido, ha 3 annos, roga a quem o apprehender o favor de o entregar, que será gratificado com 100$ rs.

Abre em cobre toda a qualidade de desenho, de architectura, ornatos, figuras, todas as qualidades de caracteres, e bilhetes de visita, sinetes, lavôres em ouro e prata, e firmas em objectos de uso

Os senhores, que desejarem qualquer obra neste genero, ou fazer abrir titulos de livros, de cartões para escriptorio, ou outra qualquer obra em manuscripto com lettras ornadas, ou vinhetas e lavôres, tenhão a bondade de dirigir-se ao dito artista, que tambem dá lições de calligraphia moderna, tudo por modico preço.

---

tem nisto. Sem o que, monsenhor, e por muito pouco que tivesseis nessa traição, ficarieis deshonrado.

— E porque me direis isto, de Mouy, antes de me certificar de quando me trareis a resposta de vossos chefes?

— Por isso mesmo que me perguntais, monsenhor, quando vos trarei a resposta, o que equivale a me perguntardes onde estão os chefes; e se vos eu dissesse que esta noite, seria dizer-vos, que elles estão em Paris e ahi se occultão.

E ao dizer estas palavras, de Mouy por um gesto de desconfiança fitava os olhos escrutadores no olhar traiçoeiro e vacillante do principe.

— Ja vejo, M. de Mouy, replicou o duque, que vos restão ainda duvidas. Todavia, não posso desde já exigir de vós inteira confiança. Para adiante me conhecereis. Nós vamos ligar nos por uma communidade de interesses que vos livrará de toda a suspeita. Então, esta noite, Mr. de Mouy, trar-me-heis a resposta?

— Sim, monsenhor, porque o tempo urge. Esta noite. Mas onde?

— No Louvre, aqui, nesta camara, convir-vos-ha?

— Esta camara he habitada? disse de Mouy olhando para as duas camas que ahi estavão uma em frente da outra.

— He, por dous dos meus gentis-homens.

— Parece-me imprudencia, monsenhor, voltar eu ao Louvre.

— Porque?

— Porque, assim como me reconhecestes, podem outros ter tão bons olhos como V. alteza, e reconhecer-me igualmente. Com tudo eu voltarei, se me concederdes o que vou perdir-vos.

— E o que he?

— Um salvo-conducto.

— De Mouy, respondeo o duque, um salvo-conducto meu achado em vossas mãos perde-me e não vos salva. Nada posso fazer por vós senão com a condição de ficarmos um para o outro á todos os olhos, completamente estranhos. A menor relação minha com vosco, provada a minha mãi, ou á meus irmãos, custar-me-hia a vida. Tendes por tanto a salva-guarda do meu proprio interesse, logo que eu esteja compromettido com os outros como neste momento me comprometto com vosco. Livre na minha esphera d'acção, forte se for desconhecido, emquanto eu for impenetravel, á todos vos dou garantia, não esqueçais isto. Fazei um derradeiro appello á vossa coragem; tentai sob minha palavra, o que arriscaveis sob a de meu cunhado. Vinde esta noite ao Louvre.

— Mas, como querreis vós que eu aqui venha? Este uniforme põe-me acoberto das pesquizas nos pateos e vestibulos; mas não aqui por cima O meu he ainda mais arriscado, porque todos aqui me conhecem, e de maneira alguma me disfarça.

— Por isso procuro eu.... esperai... Creio que... sim. ei-lo aqui.

Havia com effeito o duque lançado os olhos em roda de si, e os fitado na guarda-rôpa d'apparato de La Mole, naquella occasião estendida sobre o leito, isto he, um magnifico capote carmezim, bordado de ouro, um barrete ornado de uma pluma branca e circulado de um cordão de margaritas engastoadas intermeadamente uma em ouro e outra em prata, e finalmente um gibão de setim furta-côres de perola e ouro.

— Vedes este capote, esta pluma, este gibão? disse o duque; pertencem a M. de La Mole, um dos meus gentis-homens, um casquilho do melhor tom. Esta vestidura tem dado que fazer na côrte, e conhece-se M. de La Mole a cem passos, quando elle a traja. Eu vou dar-vos o endereço do alfaiate que lh'o fez; e se lhe derdes o duplo do seu valor, tereis um igual para esta noite. Lembrar-vos-heis bem do nome de M. de La Mole?

Apenas acabou o duque d'Alençon de fazer esta recommendação, ouvirão-se passos no corredor, e logo a bulha de uma chave que dava volta a fechadura.

— O' lá! quem está ahi! gritou o duque correndo mais que depressa o ferrolho á porta.

— Essa he boa! respondeo de fóra uma voz; a pergunta he singular. E quem he que esta ahi? pergunto eu tambem. Não he engraçado querer eu entrar no meu aposento, e perguntarem-me quem está ahi!

— Sois vós, M. de La Mole?

— Bravo! por certo que sou eu. Mas quem sois vós?

Emquanto La Mole exprimia a sua admiração de achar o seu quarto occupado, e procurava descobrir quem era o novo commensal, perguntava o duque d'Alençon sempre com uma mão na fechadura e outra no ferrolho, a de Mouy.

— Conheceis M. de La Mole?

— Não, monsenhor.

— E elle conhece-vos?

— Não o creio.

— Então vai bem o negocio; fazei que olhais para essa janella.

Obedeceu de Mouy sem responder; porque La Mole começava a impacientar-se, e batia com toda a força.

O duque abrio então a porta.

— S. alteza! exclamou La Mole recuando de sorpreza. Oh! dignai-vos perdoar-me, monsenhor.

— Não he nada, M. de La Mole. Precisei do vosso quarto para receber uma pessoa.

— Como quizerdes, monsenhor. Mas rogo-vos que me permittais tirar o capote e o barrete, que estão sobre o leito, porque perdi ambas as cousas esta noite na cara da Grève.

— Na verdade, M. de La Mole, disse sorrindo-se o principe, emquanto pegava nos objectos pedidos, estais bem mal agasalhado; ao que parece, encontrastes com ladrões bem inexoraveis.

E o duque entregou a La Mole o barrete e o capote. O mancebo cortejou e sahio para mudar de trajo na ante-camara, sem importar-se com o que fazia o duque no seu quarto, porque era costume muito corrente no Louvre servirem os alojamentos dos gentis-homens aos principes a cuja comitiva pertencião, de hospedarias que elles empregavão em toda a casta de decepção.

De Mouy chegou-se então para o duque e ambos espreitárão o momento em que La Mole acabaria, e sahiria; mas este mesmo, logo que se vestio, os veio tirar do embaraço, porque approximando-se á porta :

— Peço mil perdões a V. alteza, disse elle; não vistes o conde de Cocannas?

— Não, Sr. conde; e todavia estava elle esta manhãa de serviço.

— Então assassinárão-m'o, disse entre si, e retirou-se.

O duque escutou o tropel dos passos que se ia amortecendo; depois abrio a porta, e chegando para si a de Mouy.

— Vede-o, que se vai, disse elle, e procurai arremedar aquelle porte inimitavel.

— Farei o que puder, disse de Mouy. Infelizmente sou soldado e não galan.

— Em todo o caso espero-vos neste corredor antes da meia-noite. Se o quarto dos meus gentis-homens estiver desembaraçado, ahi vos receberei ; quando não acharemos outro.

— Sim, monsenhor.

— Com que, até a noite?

— Até a noite.

— Ah! a proposito de Mouy, balançai bem o braço direito ao andar; he um geito particular de M. de La Mole.

(*Continuar-se-ha*).

— Aluga-se uma casa de sobrado de quatro andares, com um grande armazem, muito fresca, e com muito boa vista para o mar, na rua do Trapiche : trata-se na rua da Aurora, n. 58.

—Fugirão, no dia 17 do corrente, do engenho Gongaçari, dous pretos crioulos um de nome Severino, bem barbado, estatura regular, muito manso quando serve, de 30 annos; o outro de nome Antonio, conhecido por Antonio Paturil, figura ordinaria, de idade de 30 annos; he gago: quem os pegar, leve a seu senhor, no principio do Aterro-dos-Afogados, n. 31, que será recompensado.

Casa da Fé,

Na rua estreita do Rozario, n. 43.

Tendo o thesoureiro da loteria de S. Pedro Martyr de Olinda marcado o dia 30 do corrente mez para o andamento das rodas desta loteria, o cautelista da casa da Fé espera, que o respeitavel publico concorra, no que estiver em seu alcance, para a prompta compra dos bilhetes, a fim de que não se transfira o andamento das rodas para outro dia: outro sim, convida aos seus freguezes a comprarem das suas cautelas, nas quaes teem excellentes numeros, que não deixarão duvida em serem premiados, se tiverem fé. Os decimos são a 1$ rs., e os vigesimos a 500 rs.

Compras.

= Comprão-se escravos de ambos os sexos; sendo moços, pagão-se bem: no caes do Collegio, deposito de farinha, de porta larga.

= Compra-se um jogo de globos geographicos, em bom uso: na praça da Independencia, livraria, ns. 6 e 8.

— Comprão se, para fóra da provincia, escravos de 13 a 20 annos, sendo de bonitas figuras, pagão-se bem: na rua da Cadeia de S. Antonio, sobrado de um andar, de varanda de páo, n. 20.

— Comprão-se dous escravos, um pedreiro e outro carpina, para uma encommenda do Rio-Grande-do-Sul; na rua do Collegio, armazem, n. 19.

= Comprão-se duas ou 3 cabras (bicho), que dêem bastante leite; na rua da Cadeia, n. 52, ou no Mondego, sitio de Luiz Gomes Ferreira.

— Compra-se um cavallo tendo bons andares, que seja gordo e de marca grande: na rua do Vigario, n. 23.

= Compra-se uma carteira de uma só face, e que esteja em bom uso; na travessa do Queimado, n. 3.

Vendas.

FOLHINHAS
DE
Porta e Algibeira

Vendem-se na praça da Independencia, loja de livros n. 6 e 8; na rua da Madre de Deos, venda da esquina defronte da igreja; na Boa-Vista, defronte da matriz, botica do Sr. Moreira; no pateo do Collegio, loja de livros da esquina; e no largo do Terço, venda n. 7; em Olinda, botica da rua do Amparo, e loja do Sr. Domingos, nos Quatro Cantos.

= Vendem-se cassa chitas, brancas e de côres, pelo barato preço de 200 rs. o covado; ditas muito finas, de todas as côres, com listras e quadros, pelo barato preço de 320 rs; ditas em cortes, de gostos muito modernos, a 4400 rs.; chitas côr de onça e de outros padrões, a 160 rs.; ditas côr de café e de padrões modernos e côres fixas, a 200 rs; cortes de chitas muito finas, de quadros e listras envisados, com 13 covados, a 4500 rs; ditos a 3500 rs.; brins de listras, muito incorpados, pelo barato preço de 320 rs. o covado; ditos de quadros, a 360 rs.; macedonia para calças, de quadros e listras, a 480 rs.; meias casimiras de quadros para calças, a 800 rs. o covado; riscados francezes, de quadros, muito largos, a 240 rs. o covado; cambraias lisas e para forro, a 320 rs.; chitas francezas, muito largas e de côres fixas, a 240 rs. o covado, ditas de quadro e listras, a 280 rs.; castores escuros, proprios para escravos, a 200 rs. o covado; cortes de cambraia lisa com 6 varas e meia, a 3400 rs.; ditas muito finas; e outras muitas fazendas por barato preço, assegurando-se aos compradores serem as fazendas limpas e sem defeitos: na rua do Crespo, loja n. 14, de José Francisco Dias.

— No armazem n. 114, na rua da Senzalla-Velha, vende-se uma porção de louça vidrada, que veio do Estreito, por barato preço, para ajuste de contas, e tambem se vende em pequenas porções.

ALERTA!

=Vende-se, por preço commodo, uma toalha, toda aberta de lavarinto, e sendo este de bom gosto; na rua Direita, sobrado n. 32, primeiro andar.

=Vende-se potassa muito nova e de superior qualidade, em barris pequenos; na rua da Cadeia-Velha, armazem de assucar, n. 12.

= Vende-se, ou permuta-se a parte de um bom sobrado de dous andares, sito no melhor local da rua de Hortas, por um sitio, nos lugares da estrada do Pombal, Soledade, Afflictos e Manguinho, ou em outro qualquer, que seja perto desta cidade; quem este negocio quizer, dirija-se a rua Augusta, casa do lado do poente, confronte a do n. 17, das duas horas da tarde em diante.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

= Vende-se potassa americana, ultimamente chegada, em barris grandes e pequenos; lenços pretos, de seda da India; setim preto de Macao; velas de espermacete, de 4, 5 e 6 em libra; cera amarella; algodão grosso para saccos; tudo por preço commodo: em casa de Matheus Austins & Companhia, na rua da Alfandega-Velha, n. 36.

Farinha de mandioca.

No deposito de porta larga, no caes do Collegio, ha para vender farinha de S. Catharina e S. Matheus, muito nova e boa, por menos preço do que em outra qualquer parte, em grandes e pequenas porções, ensaccada, ou medida pela medida velha; assim como arroz pilado e milho.

--- **Vende-se vinagre branco nacional, a 400 rs. a canada velha: na fabrica da rua Imperial, n. 7; rua Direita, n. 53, venda de M. Miranda; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores de Frederico Chaves; e na rua do Trapiche, armazem de molhados do Nicolle.**

--- **Vendem-se pelles de bezerros francezes, grandes e de superior qualidade: na rua da Cadeia do Recife, n. 35.**

A 4$500.

Saccas de farelo de tres arrobas cada uma, chegadas ultimamente: no armazem de Braguez, ao pé do arco da Conceição, e no de Guimarães, no caes d'Alfandega.

Vende-se potassa americana,

chegada ultimamente, e de superior qualidade, em barris pequenos, a 250 rs. a libra; em casa de J. J. Tasso Junior.

=Vendem-se cortes de cassa de côres, chegadas pelo ultimo navio, pelo barato preço de 4000 rs.; chitas finas com algum sujo, a 140 rs. o covado: no Aterro da Boa-Vista, loja, n. 14

— No pateo do Carmo, n. 22, vende-se um lindo jogo de gamão ainda novo, com tabules e copos de marfim.

Rapé de Lisboa.

= Vende-se, por preço barato, na praça da Independencia n. 4.

VENDE-SE,
Na rua da Madre-de-Deos, n. 5,
primeiro andar,
cera em velas, recebida directamente de uma das melhores fabricas do Rio de Janeiro; he de otimo sortimento por ter velas de 3 até 16 em libra, e vende-se por preço mais commodo do que em outra qualquer parte.

No caes do Collegio, n. 9

existe um novo armazem com farinha de S. Matheus e milho, tudo, tanto a retalho como em porções, e mede-se a vontade dos compradores, medida velha rasa, ou caculada como de matuto, e por menos do que em outra qualquer parte: os pretendentes dirijão-se ao mesmo armazem, ou a rua da Cruz, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se o melhor junco, que aqui tem vindo para tecer cadeiras; charutos regalia, meia regalia, e superfinos, chegados ultimamente da Bahia; saccas com farinha de superior qualidade, chegadas ultimamente de S. Matheus: tudo por menos do que em outra qualquer parte: na rua da Cruz, armazem, n. 54, a fallar com Manoel Antonio Pinto da Silva.

— Vende-se uma escrava crioula, moça, de bonita figura, boa lavadeira, perita engommadeira, e cozinha o diario de uma casa, compra na rua, e finalmente he propria para todo o arranjo de uma casa de familia, e para desengano do comprador se dirá o motivo da venda: na rua da Cadeia do Recife, loja, n. 40.

— Vende-se, a dinheiro ou mesmo a prazo, um sobrado de um andar, sito na rua de S. Rita, com sotão, lojas repartidas, quintal e cacimba; com commodos para uma grande familia. O mesmo se aluga, no caso de não haver comprador: á tratar de seu ajuste, na rua do Cabugá, n. 1, D, loja de miudezas, ou na rua da Praia de S. Rita, primeiro andar do sobrado aonde mora o Mendonça.

= Vendem-se 160 oitavas de prata em colheres de sopa e cha; na praça da Independencia, n. 7.

= Vende se a venda da rua da Cadeia-Velha, n. 1: a tratar com José Gonçalves Torres.

= Vende-se uma casa na travessa dos Expostos, por detrás da matriz de S. Antonio, com chãos proprios, bom quintal e cacimba; nas Cinco-Pontas, n. 4.

= Vendem-se duas casas novas, acabadas de pouco, com terreno para 3 ou 4 casas, com frente para a rua da Palma, e fundos para travessa da Concordia; na rua estreita do Rozario, venda, n. 45.

= Vende-se uma porção de charutos de optima qualidade, e tambem se vende a retalho; promette-se contentar aos freguezes: na rua da Praia, n. 31.

= Vende-se uma escrava parda, de 25 annos, de bonita figura engomma, cose, cozinha e lava; duas ditas pretas de nação, de 22 a 30 annos; um escravo crioulo, de 20 annos, optimo boleiro e canoeiro; um pardo de 26 annos, proprio para o serviço de campo e mesmo da praça; um escravo de nação, de 40 annos, optimo padeiro: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

= Vende-se uma mula nova, optima para carga, na estribaria da rua da Florentina.

= Vendem-se 3 moradas de casas de pedra e cal; na villa de Iguarassú; dous escravos, sendo um sapateiro; uma preta, de 16 annos; tudo por preço commodo: na rua do Vigario, venda n. 14.

= Vende-se capim, a 160 rs. a arroba; uma porção de taboas grossas e finas, que servem para aterros, no sitio do Mondego, junto do Sr. Luiz Gomes Ferreira.

=Vende-se uma carteira em bom uso; na rua do Rangel, n. 43.

=Vendem se, em hasta publica, para pagamento dos credores da casa da viuva Seve & Filhos, ou a outras quaesquer pessoas, que queirão, terrenos na continuação da rua da Aurora, e nas demais ruas defronte do Hospicio, proprios para edificação pela sua localidade: quem os pretender dirija-se a rua da Cadeia do Recife, casa da mesma viuva Seve & Filhos, a tomar qualquer explicação, a fim de serem postos em praça.

= Na rua estreita do Rozario, defronte do becco que outr'ora chamava-se do Rozario, vendem-se bichas grandes de Hamburgo e de Lisboa, a 640 rs., e tambem se alugão, a 320.

— **Champagne da marca C & C, vinda no ultimo navio de França: vende-se em porções e a retalho, em casa de Mc. Calmont & C.ª**

=Vende-se vinho de Champagne, em gigos, da melhor qualidade, ultimamente chegado, dito de Bordeaux, em quartolas, muito bem acondicionado; ago'ardente de França (chamada de prova); mostarda preparada em potes; tudo novo e muito fresco: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

=Vende-se vinho de Bordeaux, em quartolas, mui bem acondicionado; ago'ardente de França, de prova, em barris; 2000 garrafas vasias de Bordeaux; uma porção de muito boas rolhas de cortiça, grandes e bem feitas: em casa de Avrial Irmãos, rua da Cruz, n. 20.

= Vendem-se duas pardas de bonitas figuras, com habilidades, de 20 annos; 2 moleques, de 14 a 16 annos; duas pretas com habilidades, de bonitas figuras, de 18 a 22 annos: na rua atrás da matriz de S. Antonio, n. 16, primeiro andar.

= Vende-se arroz pilado, a 10$ rs. o alqueire e a 360 rs. a cuia, medida velha, talarim a 240 rs., letria, a 240 rs; queijos, a 1360 rs., dos mais novos; sabão, a 100 e 160 rs. a libra; tapioca, a 140 rs.; castanhas do reino, a 160 rs a libra; toucinho, a 280 rs.: na rua estreita do Rozario, venda n. 47.

= Vendem-se superiores bolaxinhas de araruta, de excellente qualidade, vindas na barca *Firmeza*, em latas de 3 e 6 libras: no armazem do Bacellar, no caes da Alfandega, defronte da escadinha.

=Vende-se um preto de meia idade, robusto, bom canoeiro e pescador; na rua Imperial, n. 167.

= Vendem se bicos pretos, largos e estreitos; oculos de armação para todas as idades; caixas de agulhas; suspensorios de borracha; tijolos de limpar facas; boiões de tinta; na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

= Vende se, ou aluga-se, por preço commodo, uma canôa de conduzir agoa, muito estanque; na rua da Praia, n. 35.

= Vendem-se 16 escravos, 6 pretas moças, de boas figuras, 3 cosem, engommão e cozinhão, as outras vendem na rua: uma parda de 25 annos, de boa conducta para ama de uma casa, cose engomma e faz renda; 8 escravos peças para o trabalho de campo e da praça; 2 mulatinhos de 12 a 16 annos: na rua do Crespo, n. 10, primeiro andar.

= Vende-se, para pagamento de dividas, o engenho Canoa Grande, sito na freguezia de Una, o qual moe com agoa, tem grande extensão de terra, toda de muito boa producção; a tratar com Manoel Joaquim Ramos e Silva, ou com João Manoel de Barros Wanderley Lins, que estão autorisados para fazerem esta venda.

= Vende-se um escravo de bonita figura, de idade de 18 a 20 annos, sem achaques, bom canoeiro; uma negrinha, de idade de 12 annos: em Fóra-de-Portas, n. 95

Loteria do Rio Janeiro.

=Vendem-se bilhetes e meios ditos, a razão de 24$ rs.; na rua da Cadeia do Recife, loja de cambio, n. 38.

= A bordo do brigue *Independente*, fundeado defronte do trapiche novo, vende-se sal do Assú, muito claro, e uma porção de palha de carnauba: a tratar com Manoel Alves Guerra Junior, no armazem de cabos do Sr. Francisco Mamede de Almeida, das 10 horas da manhãa em diante.

=Vende-se panno de algodão, a 220 rs. a vara; na rua do Queimado, n. 37.

= Vendem se dous bonitos molecotes, sendo um carreiro, e ambos sadios; na rua da Cruz, n. 3.

Rua Direita n. 9.

= Ainda resta uma pequena porção de farinha de boa qualidade, vende-se mais barato, que em outra qualquer parte.

= Vende-se um terreno pertencente ao engenho Conceição de Ipojuca, no qual se póde erigir um bom engenho: a tratar no mesmo engenho, ou na rua da Aurora, n. 42, segundo andar.

= Vendem-se bichas muito boas, aos centos, e tambem se alugão, por mais commodo preço do que em outra qualquer parte; no Becco-Largo, n. 1, loja de barbeiro.

Barato!

= Vende-se um pequeno sitio, em terras proprias, com casa de vivenda a margem do rio Capibaribe, perto da Passagem, muito fresco, com muito agradavel vista e banho, muito em conta; na rua de Agoas-Verdes, n. 21.

= Vendem-se palhas de coqueiros aos centos, por preço commodo; no Aterro-da-Boa-Vista, fabrica de licores, n. 26.

= Vendem se 13 escravos, sendo 5 pretas, que cozinhão perfeitamente, fazem renda, engommão e cosem; 5 pretos, sendo dous oleiros, um carreiro, e 2 proprios para todo o serviço; 3 moleques, tendo um dous annos de officio de ferreiro, e de idade de 12 a 20 annos, de bonitas figuras; na rua da Cruz, venda n. 51.

= Vendem-se bichas muito boas, chegadas proximamente de Hamburgo, a 500, 640 e 800 rs., e alugão-se a 400 rs.; no pateo da S. Cruz, loja de barbeiro, n. 55.

= Vende se um violão de muito boas vozes, por preço muito commodo; na travessa dos Expostos, n. 8.

= Vende-se cal virgem de Lisboa, em pedra, barris de 4 arrobas, a 4$ rs. cada barril; potassa nova da Russia, superior, por preço commodo: na rua de Apollo, n. 18.

=Vendem-se duas pequenas grades de ferro, com 7 palmos de comprido cada uma; na rua do Queimado, loja de ferragens, n. 4.

RAPÉ DE GASSE.

Chegou pela barca *Firmeza* nova fornada do muito apreciado rapé grosso e meio-grosso, com bom sortimento de meias libras, para se poder satisfazer a todos os freguezes dessa saborosa pitada: vende-se no deposito geral da rua da Cruz do Recife, n. 38.

— **Vendem-se latas pequenas e grandes da muito superior e recommendavel bolaxinha de araruta, bem torrada, de differentes qualidades e cheiros agradaveis, como sejão flor de laranja, baunilha, herva-doce, e &c., em porções e a retalho por baratos preços: no armazem do Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega.**

— Vende-se farinha para porcos; no largo da ribeira, n. 3.

— Vende-se uma crioulinha muito ladina e sadia, de idade de 9 a 10 annos, com principios de coser e engommar; no largo do Terço, n. 20.

Escravos Fugidos

= Fugio, no dia 15 do corrente, um preto de nação Benguella, de nome Pedro, representa 30 annos, altura regular, pouca barba, côr bem preta, secco do corpo, cercunda; tem o olho esquerdo lagrimoso; falla muito mal, por não ter aprendido, por isso que se custa a perceber; tem as orelhas, mãos e pés pequenos; levou camisa de estopa e calças de algodão da terra, e carapuça de meia; foi visto no mesmo dia da sua fugida entrando para a matta do Monteiro, dizendo que ia tirar lenha: quem o pegar, leve a seu senhor, no sitio da estrada do Monteiro, que faz esquina na estrada do Lameirão, que será recompensado.

— Fugio, no dia 15 do corrente, uma preta, de casa de Francisco José Duarte, comprada no dia 14 a Victorino Francisco dos Santos, morador na rua do Rangel; a escrava he preta, bonita de rosto, nariz afilado, pés seccos; foi escrava do capitão Correia, que mora no fundo da matriz da Boa Vista: quem a pegar, leve a rua de Agoas-Verdes, n. 70.

= Fugio, no dia 18 do corrente, o preto Sebastião, de nação Angola, de 40 annos, pouco mais ou menos, marca de meio corpo, grosso, pouca barba, cara abocetada, côr meia fula, coixo da perna direita: quem o pegar, leve ao Aterro-da-Boa-Vista, loja de ourives, n. 61, de José Ignacio do Monte, que recompensará.

— Fugio, no dia 19 do corrente, um preto crioulo de nome Luiz, de 30 a 35 annos, pouco mais ou menos; levou camisa de brim e calças de algodãozinho trançado azul; he muito bem fallante, o signal mais evidente que tem he ser ja calvo, e ter ainda de fresco feridos os pulsos, por causa das algemas com que veio, ha pouco, da cidade do Icó, por ordem do Sr. Joaquim Pinto Nogueira: quem o pegar, leve a rua da Cadeia do Recife, loja de João da Cunha Magalhães, que gratificará generosamente.

— No dia 18 do corrente, desappareceo, vindo do Giquiá, a vender capim em um cavallo alazão pequeno, o escravo Domingos, de estatura regular, corpo secco, olhos afogueados; levou camisa de baeta velha, calças de estopa, e um bonete velho: quem o pegar, e juntamente o cavallo, leve ao largo do Collegio, n. 6, ou ao Giquiá, a Amaro Gonçalves dos Santos

— Ainda continúa a andar fugido ou furtado, desde o dia 2 de junho de 1845, um moleque de nação, de nome Estevão, de idade de 13 annos, pouco mais ou menos, de bonita figura, baixo, cheio do corpo, rosto redondo, nariz chato, beiços grossos, pés pequenos, dedos curtos e abertos; he muito ladino; parece crioulo; foi escravo dos Srs. Duperon e Justino Merós, e comprado ao Sr. José da Fonseca Silva, o qual o vendeo por commissão do dito Sr. Merós: quem o pegar, leve a rua do Livramento, n. 38, que será generosamente recompensado.

— Fugio, no dia 16 do corrente, um escravo crioulo, de nome Manoel, de idade de 22 annos, de boa figura; tem nos dous pulsos dos braços marcas de cordas; tendo mais do lado direito do rosto uma cicatriz de dous dentes; levou calças de lãa côr de barro, jaqueta de riscadinho e camisa de madapolão; tem por alcunha tabica; carniceiro de cortar carne por varios açougues: quem o pegar, leve a rua do Crespo, loja de fazendas, n. 8, ou na rua atras da matriz de S. Antonio, n. 7.

PERN.; NA TYP. DE M. F. DE FARIA — 1846.